



Antônio Brito andou rápido e já está instalado em Brasília

ANC 88  
Pasta 20 a 30  
Jan/87  
119

# Constituinte luta por gabinete

Rodolfo Fernandes

Brasília — Achar apartamento, encontrar gabinete e conseguir convite para a seção de instalação da Assembléia Nacional Constituinte são os três maiores problemas do parlamentar que desembarca em Brasília para o seu primeiro mandato. Muitos já conseguiram apartamento, pouquíssimos tomaram posse de gabinete e todos estão sem convites para trazer os parentes para a posse.

Os apartamentos e os convites estão escassos porque existe mais procura do que oferta. O diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, calcula que pelo menos 20 deputados ficarão sem apartamento e deverão ser alojados em hotéis.

## Experiência

No dia 20 de novembro, mal havia se iniciado a apuração dos votos, o alagoano José Costa (PMDB), já com a eleição garantida, convocou uma entrevista coletiva em Maceió e anunciou: "Vou para o interior fiscalizar a apuração dos votos." Ao invés de ir para o interior, pegou um avião e foi para Brasília tentar arranjar apartamento e gabinete. José Costa foi deputado até 1982, quando perdeu a eleição de governador em seu Estado.

Com a experiência adquirida na Câmara, José Costa sabia que só assim conseguiria tomar posse na Constituinte com lugar certo para morar e para trabalhar. Ele está morando no apartamento que foi do deputado Castejon Branco e ocupa o gabinete do ex-líder do PMDB, Freitas Nobre.

Outros deputados fizeram o mesmo e pegaram gabinetes diretamente de colegas que não se reelegeram, sem esperar o sorteio que a direção da Câmara faria. Os deputados eleitos pelo PDT do Rio de Janeiro, Roberto D'Avila e Luís Alfredo Salomão, estão ocupando os gabinetes que foram dos deputados Clemir Ramos e Arildo Telles. O ex-porta-voz Antônio Brito (PMDB-RS) pegou o gabinete de um deputado gaúcho e já está instalado com secretário e tudo.

A mesma sorte não teve, por exemplo, o deputado eleito Miro Teixeira (PMDB-RJ). Ele combinou com o deputado Airton Soares (PMDB-RJ), que não se reelegeu, a ocupação de seu gabinete no Anexo III da Câmara, de ótima localização, pois fica perto do plenário. Por ser no térreo, a Câmara cedeu esse gabinete

para um deputado com problemas físicos. E Miro Teixeira ficou sem nenhum.

"Se não houver afobação, vai ter gabinete para todo mundo", esclarece Ademar Sabino. Segundo ele, ao contrário do que ocorre com os apartamentos, o número de gabinetes é suficiente para os 487 deputados. Formalmente, porém, os deputados têm mandato até o dia 31 de janeiro e, depois disso, podem levar mais 15 dias para entregar as chaves do gabinete.

A direção da Câmara decidiu dividir alguns gabinetes maiores, que serviam a ex-presidentes da casa — Magalhães Pinto, Nelson Marchezan e Flávio Marcilio, todos fora da Constituinte — e com isso conseguiu ampliar os espaços. Além disso, em cada um dos nove andares do prédio no anexo IV onde estão os gabinetes, conhecido como "Serra Pelada", destinou uma sala de apoio para novos gabinetes. Eles serão ocupados pelos deputados que se elegeram por Brasília. O deputado eleito Sigmaringa Seixas (PMDB-DF) preferiu não esperar as obras nesses gabinetes e vai ocupar o que era do deputado Alencar Furtado. No momento, Seixas despacha no gabinete de seu amigo Fernando Lyra.

## De pé

O problema para conseguir convites para a sessão de abertura da Constituinte é maior. O plenário da Câmara, onde haverá a solenidade, só tem 454 lugares. Como são 559 os constituintes, 105 ficarão em pé. Quem chegar primeiro senta. Nas galerias, os 935 lugares serão assim divididos: 334 para diplomatas, governadores e ministros dos Supremos Tribunais; 299 para parentes de constituintes e 302 para a imprensa. A imprensa já tem mais de mil credenciados e os parentes de constituintes serão obrigados a assistir à solenidade em três telões, instalados longe do plenário — um no Auditório Petrônio Portela, outro no Auditório Nereu Ramos e outro no Centro de Convenções de Brasília, fora do prédio do Congresso Nacional.

O futuro presidente da Grande Comissão que elaborará a Constituição, senador Afonso Arinos, pretendia trazer a família à capital, mas provavelmente terá que desistir. O presidente do Supremo Tribunal Federal, José Carlos Moreira Alves, que presidirá a instalação da Constituinte no domingo, está encontrando dificuldades para instalar seu filho no plenário. O senador eleito Teotônio Vilela Filho (PMDB-AL) pretendia trazer a família e amigos a Brasília, mas vai ter que se contentar com o único convite que está sendo entregue a cada constituinte.